

## APURO NO FANDANGO

Gonçalves Chaves Calixto

Peço licença aos senhores  
P'ra conta um fato engraçado,  
Que deu-se a tempo passado  
Numa viagem que eu fiz.  
Viagem ruim barbaridade,  
Mas podem crer, é verdade...  
O que este guasca diz.

Este fato aconteceu  
Lá prás bandas da fronteira  
Passando pela porteira  
De um campo naquela zona,  
Num lugar mesmo bonito,  
Olhei direto um ranchito  
E ouvi um toque de cordeona.

Eu não sabia, mas era,  
Ali um salão de dança,  
Dançava ali a vizinhança  
De todo aquele lugar.  
Eu lá ninguém conhecia,  
Mas eu gosto de folia,  
E resolvi também dançar.

Era uma noite bonita,  
Já no findar de um domingo.  
Meti as esporas no pingo.  
Fui num trotito assobiando  
No tal de salão cheguei,  
Na frente a perna boleei  
E o pingo fui amarrando.

Desamassei a bombacha  
E rumei direto á porta.  
Vi um taura de cara torta  
Que me olhando pegou ri.  
Depois disse: É bom voltar,  
Nem inventa de chegar  
Que é muito melhor pra ti.

Naquele instante, senti,  
Que a espora tiniu na bota,  
Ele disse: Índio da grotta,  
Não entra aqui nesta sala.  
Chegou me granzi o bigode  
Dei um bufo que nem bode  
E atirei pra trás o pala.

Quebrei meu chapéu pra nuca  
E falei: “Eu te arrebento”,  
E entrei salão a dentro,  
Gritando “gaitero toca”.  
E dancei xote largado,  
Mas então, bem agarrado,  
Na cintura da chinoca.

Dali a pouco levantaou-se  
Um quéra deste tamanho.  
Lá no meio do rebanho  
Deu um pulo e disse assim,  
“Saíam pros lados minha gente,  
Quero ver quem é o valente  
Que entrou sem pedir pra mim”.

Quando vi que era comigo,  
Me fui pro canto e gritei...  
“pois fui eu mesmo que entrei”,  
não precisa bater trela.  
Ele quis levantar o braço.  
Larguei por cima um pranchaço  
Que chegou estralar a costela.

Foi aquele reboliço  
Correu todo o chinaredo,  
Mas eu sou quéra sem medo,  
Me encarreguei do barbado  
E só, me vi no apuro,  
Sem lampião, no escuro,  
Só facão por todo lado.

Foi chegando os deixa disso  
Parem, chega, é gente amiga,  
Foram apartando a briga  
Eu fiquei quieto, era carancho.  
Mas se mingúem apartasse,  
Embora um mês eu brigasse,  
Ficava dono do rancho.

Hoje em dia, quando conto,  
Poucos crêem neste causo,  
E só me dão o aplauso,  
Depois que dô explicação.  
“Foi sonho”. Eu tinha dormido,  
e da cama eu tinha caído,  
de travesseiro na mão.